

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: _____

12

Data: 11 de Janeiro de 1977

Pg.: _____

Deputado quer CPI na selva

JPO - 11.1.77

São Paulo — O Deputado Freitas Nobre, MDB-SP, vai requerer uma CPI, na reabertura do Congresso, para apurar as condições atuais de vida dos índios no Brasil. O parlamentar acaba de regressar de uma viagem ao Pará e ao Amazonas, onde recolheu elementos e diz ter número suficiente de deputados para requerer a comissão parlamentar de inquérito.

Anteriormente, o Sr Freitas Nobre viajara para Rondônia, Acre e até os limites da Bolívia, com o Deputado Jerônimo Santana (Rondônia) e ao Amapá, com o Deputado Antônio Pontes. Também durante esta viagem, recolheu amplo material e entrou em ligações com religiosos, para saber como vivem os índios.

Marginalização

Diz ele que "a política indianista no Brasil, além de contraditória é ponto de repercussão negativa praticamente em todo o mundo", e afirma que "o índio permanece um marginalizado, quando não considerado um delinquente. As promessas de melhor fixação do índio na sua área, de respeito às suas tradições inclusive a religiosa e a sua condição de minoria em primário estágio de civilização tem ficado apenas em noticiário, declarações a jornais e em publicações oficiais da Funai".

"Ou o Brasil enfrenta o problema de maneira realista e corajosa ou essa minoria desaparece, constituindo-se numa mancha para a nossa civilização. Estou preparando os motivos que levam a requerer a CPI e solicitando a todos os estudiosos da matéria, inclusive professores afastados de suas cátedras — como em São Paulo — para fornecerem suas contribuições" afirmou o Deputado.

Participação

O Sr Freitas Nobre, premiado pela Comissão das Comemorações Nacionais de Anchieta, presidida pelo jornalista

Julio de Mesquita Filho, pelo livro que escreveu sobre o problema, disse que "a política oficial do Governo em relação ao índio no Brasil tem sido mais de providências formais" e que, quanto ao clero, "o grande problema é de não impedir assistência missionária, seja de que origem religiosa for; porém, é indispensável o respeito às convicções religiosas do índio e às suas tradições."

— Para esclarecer melhor podemos citar, como exemplo, os primeiros Jesuítas (Nóbrega e Anchieta), que procuraram a catequese inteligente sem o uso da violência, colocando, antes da catequese, a assistência fraterna, que infelizmente a civilização européia não soube promover, com raríssimas exceções. Ninguém deve impor ao índio determinada religião — concluiu o Deputado, depois de afirmar que "já consegui a adesão de muitos deputados para a formação da CPI, sobretudo dos representantes da Região Amazônica".

Missões religiosas

— O sertanista Orlando Villas Boas evitou ontem fazer qualquer comentário sobre o problema das missões religiosas que atuam junto aos índios, pois, como membro do Conselho Indigenista da Funai, foi convocado para participar — na quinta-feira, 15, em Brasília — de uma reunião presidida pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis.

O Sr Orlando Villas Boas disse que os participantes do encontro estão evitando se pronunciar sobre o assunto, mas prometeu fazê-lo posteriormente àquela data. A reunião a ser presidida pelo Ministro do Interior, comparecerão o presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, e os membros do Conselho Indigenista. O tema central será a atuação das missões religiosas entre as populações indígenas do Brasil. De acordo com os resultados, possivelmente será marcado um encontro com a direção da Cimi — Conselho Indigenista Missionário.